

062

LITERATURAS ORAL E ESCRITA: RE(A)PRESENTAÇÃO ATRAVÉS DO FANTÁSTICO E DO MARAVILHOSO. Muriel Carneiro Scliar, Ana Lucia Liberato Tettamanzy (orient.) (UFRGS).

Este trabalho faz parte do projeto de pesquisa *Depois da última nau: memória e oralidade nas narrativas de expressão portuguesa*, do qual participo desde março de 2006. Nele pretendo discutir as inserções do fantástico e do maravilhoso nas literaturas de expressão portuguesa e o modo como elas se manifestam em diferentes gêneros literários. O corpus da análise é formado por *Breviário das más inclinações* (2001), romance do português José do Riço Direitinho, e *Contos Africanos* (2001), compilação de contos da tradição oral recolhidos por Lourenço do Rosário na zona do Vale do Zambeze, Moçambique. Os elementos sobrenaturais expressam, em ambas as obras, os saberes populares. Na literatura oral estes elementos servem de apoio para a finalidade sapiencial ou ética, de acordo com Zumthor (1997) e Benjamin (1985). O objetivo desta pesquisa é estabelecer uma ligação entre o fantástico inserido na literatura canônica e o maravilhoso nas narrativas orais, tendo estas como fonte para as imagens retratadas na primeira. A transposição direta da literatura oral para o papel pode modificá-la. Retirando-a do seu contexto, possivelmente haverá a supressão, parcial ou total, do seu cunho formativo. No entanto, a inserção de elementos da literatura oral na obra de Direitinho estabelece uma interação que não afeta a oralidade, pois mantém suas características essenciais apenas como forma de representação do popular no canônico. Se a literatura oral agrega esses elementos próprios das comunidades, a literatura escrita, ao absorver esses traços nas obras, estará representando (e, mesmo que indiretamente, analisando) o que é visto como folclórico e a transmissão dos saberes de determinado grupo, interligando tradição e criação.